

Mente Una

Claudio C. Conti

<http://ccconti.vilabol.com.br> - Rio de Janeiro

Embora a mente de um espírito seja uma única, isto é, uma mente para cada espírito, nada impede, a princípio, que sua estrutura seja compartimentada e que os diferentes compartimentos interajam entre si. Portanto, a expressão “mente una” se refere ao estado em que não existam divisões, formando um todo como uma única peça ou região.

Este estado, todavia, é alcançado por todos os espíritos quando atingem um determinado grau evolutivo, com uma estrutura mental definida e solidamente estabelecida. Tal condição de estrutura mental foi definida por C. G. Jung como “individuação”[1].

Contudo, para que a atual humanidade terrena atinja este estado, terá que trilhar uma longa caminhada evolutiva, demandando esforço, dedicação e, principalmente, entendimento das leis materiais e espirituais que regem o universo e os espíritos. Nesta caminhada para alcançar a condição descrita anteriormente, que é a “felicidade”, será necessário depurar a estrutura mental atualmente estabelecida.

Portanto, o processo natural de depuração requer que certa quantidade de energia seja direcionada para que as necessárias alterações ocorram. Toda mudança encontra resistência, por este motivo surgem as dificuldades e distúrbios decorrente da não aceitação da transformação, além, é claro, daqueles originários de comportamentos inadequados e traumas ao longo da existência como espírito imortal.

Apesar de extremamente complexa, a estrutura da psique e seus processos ainda desconhecidos devem ser objeto de profundo estudo no sentido de viabilizar qualquer tentativa de sua compreensão, pois, nas palavras de Jung, “quase todas as sintomatologias de histeria, das neuroses compulsivas, das fobias e, em grande parte, também da esquizofrenia, a doença mental mais comum, tem suas raízes na atividade psíquica inconsciente” [2].

Sob esta linha de raciocínio pode-se verificar que a evolução do espírito trará, forçosamente, a necessidade de procedimentos terapêuticos mais adequados para sua nova condição, que deverá apresentar problemas mais complexos e, conseqüentemente, necessitará de tratamentos mais direcionados.

Esta linha de raciocínio estaria em acordo com a definição de “homem noeticus” colocada por Joanna de Ângelis, quando diz que neste estado evolutivo o homem penetrará nos segredos do Universo, entenderá a missão de ser co-criador com Deus e descobrir-se-á como ser imortal e entenderá o processo da evolução [3].

O espírito, mais depurado e mais preparado, deverá requerer terapias mais instrutivas e mais esclarecedoras sobre a realidade do espírito do que as aplicadas atualmente. O novo paradigma deverá ser de que somente o entendimento propiciará a “cura” das mazelas, fazendo com que o tratamento seja mais rápido e eficiente. A abordagem no foco do distúrbio mais diretamente somente será possível através do aprimoramento do conhecimento da real necessidade psíquica. O método de visualização terapêutica, devidamente adequado para cada caso poderá ser um instrumento valioso.

Em estudo anterior [4][5], propomos uma nova estrutura mental onde a psique seria formada por vários núcleos consciente-inconsciente além, é claro, do campo morfológico base. Cada núcleo corresponderia a cada uma das existências, ou encarnações, com seus respectivos conteúdos e, também, vivenciando cada existência na sua época de ocorrência. Cada um teria não apenas o seu tempo pessoal, mas diferentes tempos para cada núcleo consciente-inconsciente.

A Figura 1 apresenta de forma esquemática a estrutura proposta para a psique.

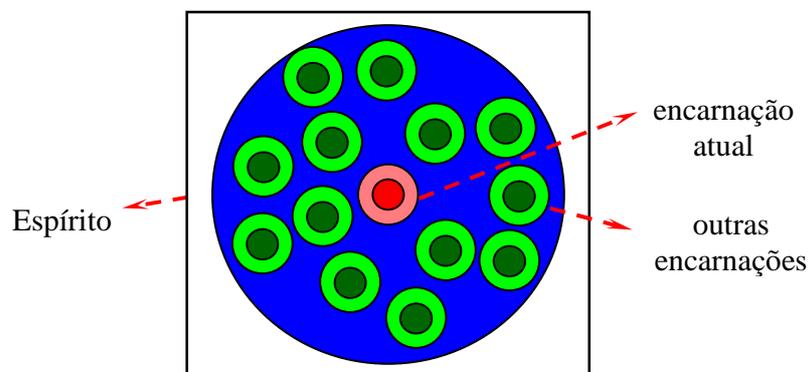


Figura 1. Proposta sobre a estrutura da psique.

Portanto, as diferentes encarnações não ocorreriam uma após a outra, mas antes simultaneamente, persistindo sua existência devido à recorrência da condição mental ou psíquica decorrente dos traumas ocorridos durante a encarnação em questão.

Fica, todavia, uma questão a ser respondida: Qual seria, então, a abordagem mais sensata, todas as estruturas consciência-inconsciente estariam ativas simultaneamente ou seria um processo intermitente, cada uma se ativaria e o espírito experienciaria uma etapa do processo de cada vez, porém sem o perceber, mantendo a ilusão de continuidade?

De qualquer forma, a elevação ocorreria quando o espírito, adequando seu padrão mental para condições mais elevadas, “vencer” o ciclo decorrente de uma mente em desalinho, isto é, decorrente do não entendimento do real significado da sua existência como espírito imortal. O aprendizado da relação mente e efeito o tornará apto para granjear novo ciclo de aprendizado, onde aguardam novas informações e relações psicofísicas.

A Figura 2 apresenta de forma esquemática o ciclo de existências a serem “vencidas”.

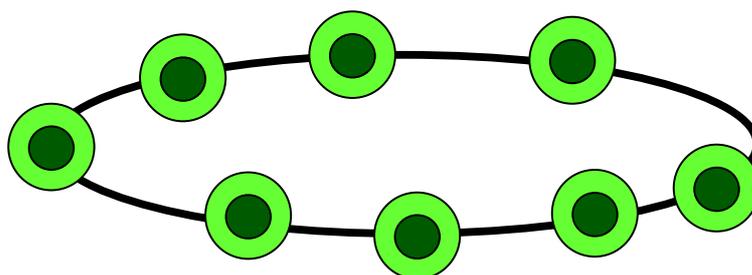


Figura 2. Representação esquemática do ciclo de existências.

A situação do espírito está diretamente relacionada com o pensamento, o que pode ser verificado nas questões 89 e 89(a) de O Livro dos Espíritos [6] que versam sobre a mobilidade dos

espíritos no espaço. Na primeira afirmam que os espíritos percorrem o espaço com a velocidade do pensamento; contudo, na segunda dizem que a alma estará onde seu pensamento estiver.

Da mesma forma, analisando seus textos, pode-se facilmente observar que esta proposta em nada diverge da posição de Jung com relação à estrutura da psique. No capítulo intitulado A Estrutura da Alma do livro A Natureza da Psique, Jung diz que "...há vida psíquica inconsciente durante o estado de vigília" e que "O inconsciente também faz parte da alma. Podemos agora falar de conteúdos do inconsciente, em analogia com os diferentes conteúdos da consciência? Isso equivaleria a postular, por assim dizer, um outro estado de consciência dentro do inconsciente" [2].

Estes núcleos consciente-inconsciente estariam relacionados com a idéia dos arquétipos que, notadamente, são referenciados por Jung com relação à forma e não como conteúdo [7].

Tem-se hoje o que se denominou de Psicologia Transpessoal fazendo uma abordagem do ser integral, trazendo, ainda, a "Terapia de Vidas Passadas - TVP". Contudo, visando o tratamento mais eficiente, deverá surgir também a "Terapia de Vidas Futuras - TVF", que abordará questões relacionadas ao ser no que costumamos denominar de futuro. É preciso notar que os termos "passado" e "futuro" são usados com relação a encarnação que está sendo referenciada apenas para fins de entendimento, pois, como colocado anteriormente, estas existências ocorreriam simultaneamente. Vale ressaltar que a TVP deverá ser aplicada somente em situações específicas e por profissionais devidamente capacitados nesta abordagem de tratamento.

A idéia do "transpessoal" deverá ser muito mais abrangente, evidenciando que as mudanças promovidas pelo paciente hoje afetará não apenas o presente, mas o futuro e o passado também. Será preciso enxergar a existência sem solução de continuidade, as alterações não são pontuais, mas ocorrerá em todo o processo em determinado ciclo de existência. Desta forma, uma melhoria repercutirá em toda uma existência simultaneamente. Esta abordagem apresenta um processo de regeneração do espírito muito mais eficiente e mais rápida, o que estaria em acordo com a infinita bondade de Deus, em contrapartida evidencia a lentidão da transformação moral do planeta.

A chamada "justiça de Deus" não seria purgativa, mas regenerativa.

Analisando as fobias, por exemplo, percebe-se que muitas delas não têm o menor sentido para quem observa devido a inexpressividade do objeto ou situação desencadeadora da reação de medo. Contudo, não basta à racionalização do problema que se apresenta, é necessário agir sobre o foco, o estímulo traumático que não necessariamente, e muito provavelmente, não ocorreu na encarnação em que o tratamento é ministrado.

A partir do momento que o indivíduo conseguir reagir adequadamente ao estímulo causador do trauma no ponto em que o processo teve início, todas as dificuldades relativas àquele tipo de situação serão sanadas, fobias e traumas desaparecerão. Com a reação adequada, àquela estrutura consciente-inconsciente não teria mais razão para continuar ativo, se "dissolvendo" na estrutura base.

Desta forma, quando todas as dificuldades forem sanadas, o indivíduo estará apto para seguir adiante, passando para uma nova etapa do processo evolutivo, que poderá ser traduzido pela perda de uma camada do perispírito, habilitando-o a um mundo mais evoluído, onde encontrará novas experiências e dificuldades que favorecerão o aprendizado.

Um ponto de capital importância para superação e aprendizagem para o espírito ainda é o sofrimento e, mais especificamente a morte física. Passar por estes momentos com serenidade seria fundamental para atingir o equilíbrio e, conseqüentemente a evolução.

Em suma: o aprendizado seria o reconhecimento da relação mente e efeito, isto é, a intenção dos nossos atos propiciando conseqüências e construindo a "realidade" que mais se adequar ao estado do espírito, seja construindo as zonas de umbral ou lugares ditosos.

É importante sempre lembrar: "Reconciliai-vos o mais depressa possível com o vosso adversário, enquanto estais com ele a caminho, para que ele não vos entregue ao juiz, o juiz não vos

entregue ao ministro da justiça e não sejas metido em prisão” [8]. Segundo Joanna de Ângelis os inimigos são “As paixões dissolventes que aturdem o ser e que encarceram a consciência nos conflitos” [3].

Bibliografia

- [1] C. G. Jung; O Eu e o Inconsciente Coletivo; 16^a edição, Editora Vozes, 2002, parte II.
- [2] C. G. Jung; A Natureza da Psique; 5^a edição, Editora Vozes, 2000, pg. 81.
- [3] Joanna de Ângelis (Psicografia de Divaldo Franco); Triunfo Pessoal; 1^a edição, Livraria Espírita Alvorada Editora, 2002.
- [4] Claudio C. Conti, A Consciência, RIE
- [5] Claudio C. Conti, A Consciência – versão completa, <http://ccconti.vilabol.uol.com.br/esp.html>
- [6] A. Kardec; “O Livro dos Espíritos”; 76^a edição, FEB, 1995.
- [7] C. G. Jung; A Natureza da Psique; 5^a edição, Editora Vozes, 2000, pg. 91.
- [8] Evangelho de Mateus Cap. 5, vv. 25 e 26